

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso



**Desmistificação e a importância das lutas
na educação física escolar**

Brasília/DF
2022



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

CLEISON JÚNIO SANTOS DINIZ

Desmistificação e a importância das lutas na educação física escolar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

Orientador: Prof.^a Me. Gisele Kede Flor Ocampo.

Brasília/DF

2022



CLEISON JÚNIO SANTOS DINIZ

**Desmistificação e a importância das lutas
na educação física escolar**

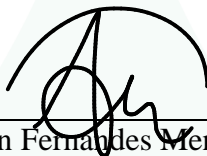
Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

Brasília, 21 de junho de 2022.

Banca Examinadora



Prof.ª Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Orientador



Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Examinador



Prof. Me. Leonardo Peixoto Arêas da Silva
Examinador



Desmistificação e a importância das lutas na educação física escolar

Cleison Júnio Santos Diniz¹

Resumo:

A seguinte pesquisa busca entender a importância do ensino de lutas na Educação Física escolar, abordando uma breve história das lutas, mostrando a sua importância no âmbito escolar além dos benefícios físicos e mentais. Este estudo tem como objetivo contextualizar sobre a atuação dos professores na escola e como esse conteúdo é abordado. A busca para a pesquisa bibliográfica foi feita em bases de dados eletrônicos como: Scielo, Lilacs e Salud. Sabe-se que a prática de lutas na Educação Física escolar já foi muito marginalizada, mas hoje em dia, graças a melhor formação de alguns dos professores e a busca de conhecimento daqueles que se interessam no tema, as lutas vem sendo mais abordadas no âmbito escolar e com margem para crescimento no futuro.

Palavras - chave: Educação Física Escolar. História das Lutas. Lutas na Educação Física.

Abstract:

The following research seeks to understand the importance of teaching fights in school Physical Education, approaching a brief history of the struggles, showing its importance in the school environment beyond the physical and mental benefits. This study aims to contextualize the performance of teachers at school and how this content is approached. The search for the bibliographic research was made in electronic databases such as: Scielo, Lilacs and Salud. It is concluded that the practice of fights in the School Physical Education was once very marginalized, but nowadays, thanks to better training of some of the teachers and the search for knowledge of those who are interested in the subject, the struggles are being addressed more in the school environment and with room for growth in the future.

Keywords: School Physical Education. History of Struggles. Fights in Physical Education.

¹ Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: cleisondiniz17@gmail.com.



INTRODUÇÃO

As lutas surgiram desde os primórdios da história da raça humana, como forma de sobrevivência, seja para a caça, para a defesa pessoal do indivíduo ou de sua família, tribo ou bando e hoje em dia fazem parte das modalidades dos jogos olímpicos, que atraem muitos praticantes e telespectadores ao redor do mundo.

Foi possível verificar, por meio das disposições de Alves Junior (2006) a dificuldade da inclusão das lutas como conteúdo na educação física escolar. Ademais, também dependerá do incentivo do docente o sucesso da sua execução, onde ele dever buscar, especialmente entusiasmar-se para adquirir os conhecimentos exigidos.

Pode-se observar, conforme elucidado por Luiz Guedes (2016), que não é imprescindível o docente se tornar um especialista em lutas ou um professor de artes marciais para poder desempenhar essa pedagogia nas aulas de Educação Física escolar, não obstante, assim poderá vir a ser bom pesquisador com uma visão mais ampla sobre o assunto.

Outro aspecto tratado é o fato de as artes marciais estarem associadas a circunstâncias agressivas, o que enseja responsabilidades singulares a esta questão. Nesse sentido, torna-se importante que os discentes estejam sempre dentro de circunstâncias em que o conhecimento não seja voltado para posições de violência, sendo o professor de Educação Física o profissional preparado e idôneo a transferir todos os tipos de esportes, não para edificar especialistas em determinada área, mas para transferir o conhecimento.

O Profissional da Educação Física, deve conceber a construção do sujeito como um conjunto, de um ser que compartilha, influência e é persuadido pelo ambiente em que está, e nestas condições, a intervenção de recentes habilidades quando inseridas na atmosfera escolar se tornam de forte importância para o aperfeiçoamento do estudante.

Segundo Preyer (2000, p.71): “além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia”.



O que realmente tornam as lutas um componente fundamental para o currículo de Educação Física é a sua variedade de elementos e movimentos, muitas vezes diferentes daqueles conhecidos pelo aluno. Esta proximidade com o novo, além de ser altamente motivante pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação do aluno, despertando o prazer no encontro com o desconhecido, é acrescida pelo contato que o aluno tem com outras culturas, diferentes da qual ele está inserido, aumentando o seu conhecimento de mundo (PREYER, 2000, p.73).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil,2018), cita o desenvolvimento das lutas na escola a partir da cultura brasileira e mundial. Segundo este documento,

...a unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

Assim, vê-se as diversas formas que as lutas podem ser trabalhadas na escola. De forma direta ou indireta, as práticas das lutas trabalham com todos os movimentos motores básicos como: andar, correr, saltar, girar e, não é resumida apenas em dar socos e chutes. Esses movimentos bem trabalhados podem trazer muitos benefícios para o aluno, pois a luta exige um grande controle emocional e corporal.

Ademais, não se limita aos ganhos psicomotores individuais, mas a um ganho social de conscientização de valores e outros conceitos que podem ser explorados no âmbito da sociologia, filosofia, ética etc.

Nesse sentido, interessa saber o porquê das restrições quanto à administração da temática de lutas na educação física escolar, salientando o conjunto de vantagens que o conteúdo desta modalidade tem a proporcionar no meio educacional.

Portanto, esta pesquisa tem o intuito de analisar a importância do ensino de lutas na Educação Física Escolar na visão de pesquisadores brasileiros.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra é composta de artigos, monografias de doutorado e mestrado. Foi utilizado o formato de revisão bibliográfica, as buscas foram feitas nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Lilacs, Salud e sites de busca como Google Acadêmico, bancos de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), artigos científicos e periódicos.

Os livros e trechos de livros, bem como teses, dissertações e instrumentos normativos encontrados e utilizados no presente trabalho datam de 1991 até 2019. Pretendeu-se assegurar a atualidade dos dados, incluindo, em alguns momentos pesquisas mais antigas, cujo conteúdo tenha se mostrado relevante.

Os descritores desacompanhados utilizados nas buscas foram: educação física, educação física escolar, lutas, artes marciais, atividades pedagógicas e importância das lutas na escola. Foram encontrados inicialmente 32 estudos, dos quais foram utilizados 25 estudos na pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: conformidade ao tema estabelecido e cientificidade das fontes. Noutro giro, os critérios de exclusão foram: fontes desatualizadas, não coerência ao tema determinado, fontes não científicas, documentos em desacordo com a proposta deste trabalho científico e conteúdos com dados e conceitos defasados ou incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01 – Artigos Selecionados



A Educação Física na Escola/ Importância das Lutas na Escola	Atuação do Professor na Escola	Violência nos Esportes de Luta na Escola
<ul style="list-style-type: none">• Letícia Martins Lopes (2014)• Heraldo Simões Ferreira (2006)• Suraya Cristina Darido (2003)• Mauro Betti (1991)• Tathiana Preyer (2000)• Jader Emilio da Silveira Lançanova (2006)• Luiz Guedes Pinto (2016)• Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Suraya Cristina Darido (2012)• Leandro Bispo (2010)• Carlos Alberto Cartaxo (2011)• Luiz Antônio Silva Campos (2014)• Marcos Garcia Neira (2014)• Luiz Renato Vieira (1998)	<ul style="list-style-type: none">• Caroline Oliveira (2019)• Márcia Silvana Silveira Barbosa (2004)• Jean Claude Olivier (2000)• Del Vecchio e Emerson Franchini (2016)• Nathalia Chaves Gomes <i>et al</i> (2013)• Mariana Simões Pimentel Gomes <i>et al</i> (2010)• Marco Antônio Lima Rizzo (2011)	<ul style="list-style-type: none">• Edmundo de Drummond Alves Junior (2006)

Fonte: elaborado pelo autor dessa pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As lutas são exercícios muito completos que agem não só corporalmente, mas especialmente no âmbito psíquico e social. Na Educação Física, esses praticantes são os alunos, que podem e devem trabalhar de forma lúdica e como iniciação, não levando em conta a competição ou busca de resultados.

Luta abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma, isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas (GOMES *et al.*, 2010, p.215).

De acordo com Preyer (2000) acredita-se que as lutas trabalhadas por meios educativos e inseridas na escola podem contribuir de forma muito importante para formação integral do aluno, ao trabalhar com os aspectos que envolvem seu desenvolvimento físico e mental.

(...) a luta é uma prática corporal com qual objetiva-se atingir um ou mais alvos, os quais são os próprios praticantes. Além disso, a luta permite a possibilidade de os adversários atacarem ao mesmo tempo, sem a necessidade de seguir a ordem



“um ataca, o outro defende”, como nos esportes coletivos com bola (basquetebol, futebol etc.), ou em jogos como o xadrez, em que não acontece o ataque simultâneo; pelo contrário, cada um ataca ou defende a sua vez (NAKAMOTO, 2005 *apud* SO; BETTI, 2009, p.3).

De acordo com a orientação proporcionada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), essas lutas devem ser enfrentadas como estratégias metodológicas que permitam ao aluno vivenciá-las de forma que lhe proporcione satisfação e respeite suas características de crescimento, pois o organismo humano está em constante transformação que é útil à vida e, assim, se adapta ao mundo exterior.

(...) a prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde (BRASIL, 1998, p. 27)

Dentro da educação física escolar, as lutas têm um grande potencial para ter bastante êxito desde a educação infantil até o ensino médio, EJA e ensino profissionalizante. Contudo, hoje em dia ainda não foi alcançado o ideal, mas em vista do que era antes, já se fez um grande progresso.

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006, p. 39-40).

Além de reproduzir habilidades físicas, a luta pode auxiliar nas relações dos alunos consigo mesmos e com suas equipes, viabilizando socialização, competição, organização e respeito.



A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de ‘cultura corporal’, configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade na escola ou em qualquer outro local se torna o que dela fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte (CAMPOS, 2014, p. 89).

A BNCC (Brasil, 2018) também afirma que as práticas corporais “podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino”. E o professor deve estar atento aos critérios de progressão do conhecimento tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais e as características de cada aluno. As unidades temáticas de “Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial)” (BRASIL, 2018, p. 219).

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Sabe-se que, atualmente, se tem mostrado cada vez mais necessário diversificar mais as modalidades físicas escolares. O ensino das lutas pode ser considerado o conteúdo que apresenta tabus e preconceitos, pois muitos professores não trabalham com este conteúdo nas aulas. Segundo Rizzo (2020),

...para que seja consolidada a prática de lutas nas escolas, é necessário que os professores tenham argumentos e conheçam também sobre esta prática corporal no âmbito escolar. E desse modo é visto que o preconceito por muitas vezes está primeiramente presente na direção da escola, seguindo pelos pais e até mesmo nos próprios alunos. Quando se tem argumentos plausíveis relacionados aos benefícios do desenvolvimento das lutas na escola, o professor terá embasamento para poder dialogar com estes públicos e confirmar a importância educativa deste conteúdo no ambiente escolar (RIZZO *et al.*, 2020, p. 16 -17)

Muitos professores de Educação Física escolar ainda se opõem em relação ao ensino de lutas na escola, muitos deles não se sentem preparados para aplicar esse tipo de conteúdo



e sempre ficam naqueles mesmos conteúdos de sempre como o Futsal, Vôlei, Basquete e Handebol (ALVES JUNIOR, 2006).

Conforme Cartaxo (2011, p. 17) “o professor não precisa ser um lutador profissional, é importante conhecer a luta em todos os aspectos, não somente a sua história e aplicabilidade técnica, mas também sua importância na cultura corporal do movimento”.

As escolas atualmente, os professores que procuram aplicar o conteúdo de lutas, trazem formas de vivência como palestras, oficinas ou até mesmo em forma de passeios fora da escola, porém isso acaba sendo prejudicial para o aprendizado do aluno, porque não é feito nenhuma espécie de planejamento na parte pedagógica e muito dessas formas de vivências trazem a parte técnica não dando a oportunidade da prática aos alunos (BARBOSA, 2004).

Atualmente, a atividade física escolar usa cada vez mais as partes de psicomotricidade do indivíduo, ao trabalhar de forma mais intensa os jogos cooperativos e desportos de combate, na intenção de promover ainda mais a interação entre os alunos e professor e usar a educação física nas partes culturais também e muito mais, tudo isso baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Uma das questões apontadas por alguns professores de educação física que não cursaram o conteúdo de lutas na sua formação acadêmica, é que a utilização das práticas de lutas nas aulas de educação física escolar poderia culminar com o aumento de agressividade entre os alunos (OLIVEIRA; SANTOS, 2006 *apud* OLIVEIRA; FILHO, 2013).

E essa insegurança ocorre principalmente com aqueles que não puderam vivenciar ou não tiveram a oportunidade, na sua formação as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos diferentes das diversas formas de lutas (OLIVEIRA; SANTOS, 2006 *apud* OLIVEIRA; FILHO, 2013). Segundo Vieira (1996, p. 20) “o principal objetivo do ensino de lutas nas escolas não está ligado aos aspectos técnicos e táticos, e sim ao ensino da essência e os valores priorizados pelas lutas abordadas de forma correta”.

VIOLENÇA NOS ESPORTES DE LUTA NA ESCOLA



É possível trazer para dentro da Educação Física escolar o ensino de lutas usando um método mais lúdico e um desses métodos é abordar os jogos de luta, a partir da simplificação da abordagem das atividades propostas. Assim, conforme a progressão do aluno deve-se buscar formas mais elaboradas dentro das aulas (OLIVIER, 2000).

No âmbito escolar, pode-se dizer que o tema/conteúdo de lutas é pouco explorado e, inclusive, o seu trato pedagógico levanta diversas preocupações por parte dos profissionais atuantes na Educação Física escolar. A má associação que fazem da luta com a violência pode prejudicar o trabalho dessa modalidade dentro da escola. Mas a violência não se inicia nas aulas de educação física e sim na rua e até mesmo no ambiente familiar. (OLIVEIRA; FILHO, 2013).

Segundo Neira (2014),

a transformação da luta em objeto de estudo pode parecer estranha para aqueles acostumados a vê-la como sinônimo de violência. Apesar de a maioria das obras sobre o assunto e das propostas curriculares mencionarem a relevância do tema, algumas pesquisas revelam que uma parcela dos professores se mostra receosa em função das representações negativas que cercam essa prática corporal. A alegação utilizada para justificar a sua ausência do ambiente escolar baseia-se na hipótese, um tanto absurda, de que o trabalho com as lutas contribui para o aumento da agressividade entre as crianças. A negligência proposital de uma parcela significativa do patrimônio cultural corporal trará mais malefícios que benesses. Afinal, na escola também se ensina pelo que não se aprende (NEIRA, 2014, p. 100-101).

A violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em relação com certos tipos de interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração e não pode ser ignorada pelos educadores (BETTI, 1991). “As lutas abordadas na dimensão da educação, formal ou informal, carregam um conteúdo significativo para o desenvolvimento dos indivíduos, quando associado à adequada condução dada pelo professor” (ANTUNES, 2016a *apud* RODRIGUES; ANTUNES, 2019 p. 2).

Ao contrário do que o senso comum fala a respeito da violência no âmbito escolar, é comum incluírem a prática das lutas como um fator determinante dos acontecimentos. Por isso que o conteúdo é deixado apenas para debates, e sem ser utilizado como deveria ser, de forma prática. “(...) a utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar



a agressividade, incutir valores de respeito ao outro e as regras, que em última análise recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência urbana” (ALVES JUNIOR, 2006, p. 2).

A prática das lutas proporciona aos alunos várias oportunidades para o desenvolvimento auto perceptivo do aluno, pois quando utilizado como instrumento de aprendizagem, colocam dificuldades motoras e psicológicas que ajudam na resolução de problemas.

De acordo com pesquisas feitas por Luiz Guedes (2016, p. 22), aqui estão alguns indicadores para a utilização ou não das lutas na Educação Física:

- Tratar as lutas e abordá-las em formas de jogos, esportes ou desportos de combate;
- Criar caminhos mais fáceis para a utilização das lutas na Educação Física escolar;
- Uma boa organização curricular;
- Abordar temas sobre a violência no ambiente escolar e como evitá-las;
- Criar adaptações para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física escolar;
- Construir o processo do ensino de lutas na escola.

Além de todos esses benefícios na parte pedagógica, são vários os benefícios para o corpo e mente que a prática de lutas pode trazer para o aluno, como já foi retratado neste trabalho.

Ao contrário desses benefícios encontrados acima, também foram encontrados nas pesquisas alguns indicadores que acabam prejudicando e fazendo com que as modalidades de lutas sejam poucas ou nunca utilizadas na Educação Física escolar, que são (LUIZ GUEDES, 2016, p. 22):

- A falta de materiais adequados para a prática;
- A falta de espaço adequado para a prática;
- Receio do aumento da violência no âmbito escolar;
- A falta de vivência e experiência pessoal do professor em alguma modalidade de luta;



- A falta de especialização dos professores em alguma modalidade de luta;
- Falta de vivência na prática de lutas durante a formação do professor;

Os professores de educação física jamais devem trazer algum tipo de competição extrema entre os alunos, isso poderá trazer inúmeras situações desconfortáveis tanto para os alunos quanto para os professores, por isso a competição deve ser trazida de forma leve e ser inserida aos poucos para o melhor entendimento dos alunos, principalmente nas séries iniciais. Pois, “as artes marciais não compreendem somente um apanhado de técnicas (golpes com as mãos, pés, etc.), mas também um conjunto de filosofias e tradições de combate” (LANÇANOVA, 2006, p. 12).

Ao invés de instigar o aumento da agressividade e violência, ainda existem estudos que comprovam que a prática das lutas atua na formação do caráter das crianças e adolescentes os transformando em indivíduos perseverantes e com a autoestima muito positiva e elevada, altamente seguros de sua capacidade de vencer e sem ter qualquer receio de perder (OLIVEIRA; SANTOS, 2006 *apud* OLIVEIRA; FILHO, 2013).

Então visto isso, o bom preparo e a capacidade de ministrar uma aula de qualidade, usar uma boa didática e ter conhecimento pedagógico é muito importante para o sucesso no desenvolvimento desta modalidade na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do meio acadêmico e na formação de professores muito se discute sobre a importância do ensino das lutas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola. Mas atualmente ainda se vê por parte de alguns, o receio ou preconceito com o ensino de lutas no ambiente escolar.

Este estudo buscou discutir o quão importante é o ensino dessas práticas e o quão grande é a variedade de benefícios que as lutas podem trazer no desenvolvimento da criança e do adolescente. A prática de lutas é um campo muito amplo, que pode ser trabalhado na escola de diversas maneiras. Como citado pela BNCC “lutas brasileiras (capoeira, huka-



huka, luta marajoara etc.) e lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.)”. Esta variedade pode auxiliar o professor no planejamento das aulas buscando proporcionar diversos benefícios aos praticantes além de abordar as questões físicas, mentais e sociais. As lutas são manifestações culturais de movimento que não se deve ser negada e o seu ensino na escola não precisa ser ministrado por um profissional da área de lutas e sim por um professor de educação física preparado.

Desta forma, o conteúdo de lutas deve ser bem aproveitado nas aulas de educação física e apoiado pelos pais e alunos, é um conteúdo abrangente que contempla a cultura corporal de movimento e merece mais notoriedade.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. **Usos do Passado - XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006**. p. 1-10, 2006.

BARBOSA, M. S. S. O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED – Programa de pós-graduação em educação mestrado**. p. 1-234, 2004.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. **Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física Universidade Gama Filho**. p. 1-127, 1991.

BISPO, L. G. Lutas como conteúdo na Educação Física escolar. **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/ Universidade do Estado do Pará – UEPA**. p.1-19, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, S. A. L. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. São Paulo, SP: Foutora, 2014



CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2011.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. **Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.** p. 1-17, 2003.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: **SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Biblioética, 2006.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física.** n° 135, p. 1-9, 2006.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas: contextos e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, N. C.; BARROS, A. M; FREITAS, F. P. R.; DARIDO S. C.; RUFINO, L. G. B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência,** Florianópolis, ano XXV, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas. **Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete.**p. 1-70, 2006.

LOPES, L. M. As Lutas Na Educação Física: Uma Análise Dos PCN'S Para o Ensino Fundamental. **Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Curso de Educação Física –UFMS.** p. 1-42, 2014.

MAZINI FILHO, L. M.; SIMÕES, R. M.; VENTURINI, O. R. G.; SAVÓIA, P. R.; MATTOS, G. D.; AIDAR, J. F.; COSTA, P. S. O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc.** p. 1-16, 2014.

NEIRA, M. G. **Práticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas.** São Paulo, Editora Melhoramentos, 2014

OLIVEIRA, C. A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, p. 37-47. julho de 2019



OLIVEIRA, S. B. FILHO, A. D. R. Ensino de lutas na escola: Elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Revista digital EFD Desportes**. Ano 18. Nº 180. Maio de 2013.

OLIVIER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: Enfrentando a indisciplina na escola. **Porto Alegre: Artmed Editor**. p. 1-5, 2000.

PINTO, L. C. G. O ensino das lutas na Educação Física escolar. **Universidade Federal Fluminense - Departamento De Educação Física - Curso De Licenciatura em Educação Física**. p. 1-37, 2016.

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos**. Campinas, 2000. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320>. (acesso: 20/04/2022 às 11h41min)

RIZZO, M. L. **As apropriações e objetivções do conteúdo Judô nas aulas de Educação Física Escolar**. 01/04/2011. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

RODRIGUES, A. I. A. C. ANTUNES, M, M. Ensinando Lutas na escola: Percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Universidade Estadual de Campinas, São Paulo – Brasil**. p. 1-15, 2019.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista - Rio Claro**. p. 1-18, 2012.

SILVA, W. P. Direitos e deveres dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino. **Escola Estadual Jerônimo Rosado**. p. 1-14. novembro de 2008.

SO, M. R.; BETTI, M. Saber ou fazer? Ensino de lutas na Educação Física escolar. **In: Colóquio De Pesquisa Qualitativa Em Motricidade Humana: As Lutas No Contexto Da Motricidade Humana**, 4., 2009. São Carlos: UFSCAR, 2009.

VIEIRA, L. R. **O jogo da Capoeira: Corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro, 2ª ed. Sprint, 1998.

